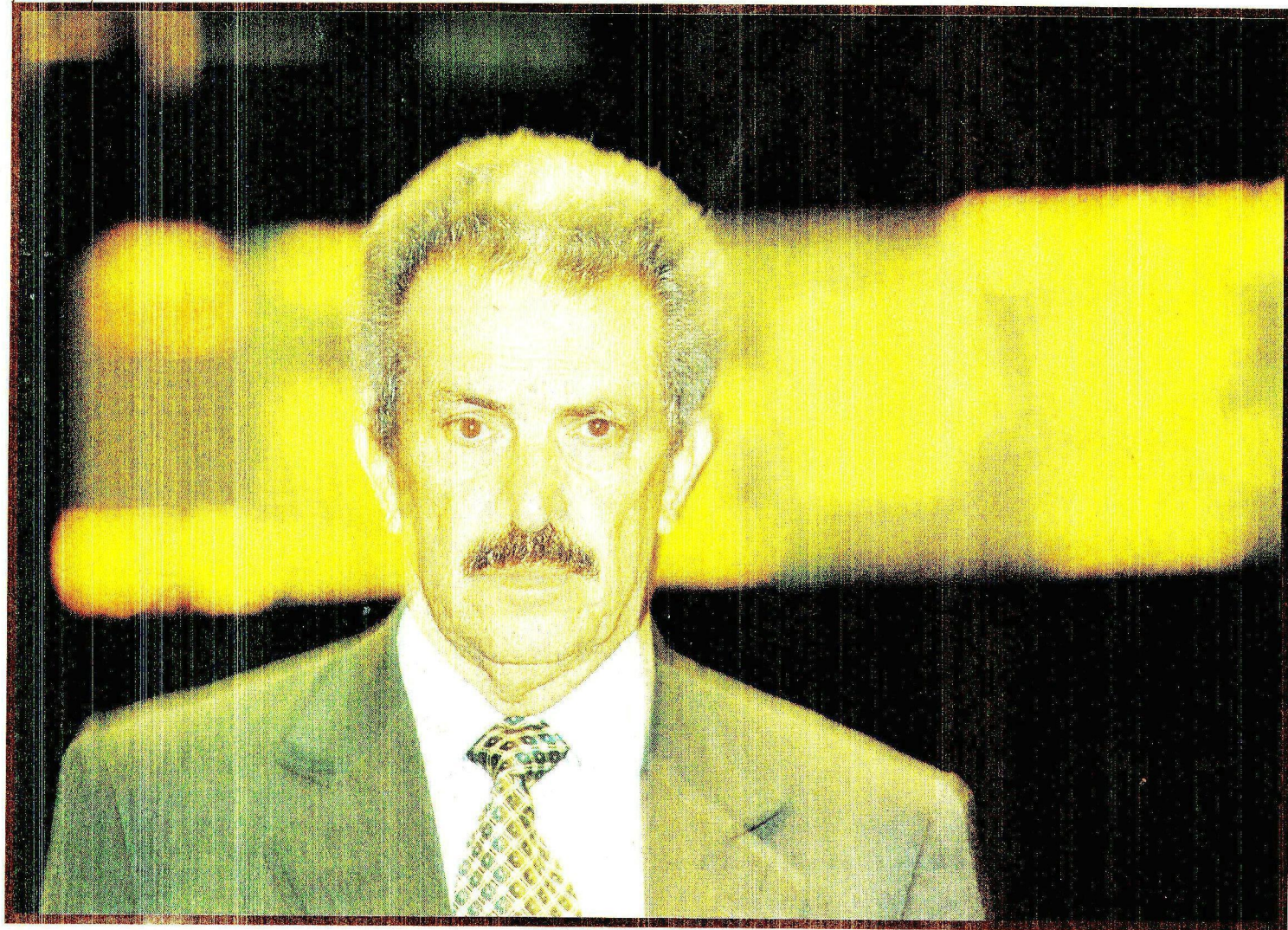




ROMEU TUMA RECONHECE: "O DEPOIMENTO (DE REGINA BORGES) FOI RICO EM DETALHES E MUITO CONSISTENTE, COM PRINCÍPIO, MEIO E FIM"

Tuma define rumo das investigações

Da Agência Folha

O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP) disse ontem que tão importante quanto a quebra de sigilo telefônico e as acareações que deverão ser feitas no processo de investigação da violação do painel do Senado é realizar um "rastreamento de todos os fatos relatados pela ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges. O

rastreamento a que se referiu Tuma consiste em refazer todas as etapas do processo de quebra de sigilo, na tentativa de confirmá-las.

Para isso, deverão ser convocados para depor porteiros dos prédios onde residem o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), o funcionário do Prodasen Heitor Ledur e da assessora do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Isabel Flecha de Lima.

Ledur é o detentor da senha

utilizada para quebrar o sigilo do painel, e a residência da assessora de Antonio Carlos seria o local, segundo Regina Borges, usado para encontros entre os dois na época em que os técnicos da Universidade de Campinas (Unicamp) analisavam o painel.

Tuma, que já foi diretor-geral da Polícia Federal, considerou o depoimento da ex-diretora esclarecedor. "Foi um depoimento rico em detalhes e muito consistente, com princípio, meio e fim", afirmou ele. "Nós temos uma

prova material, que é o *winchester* (disco rígido) do computador. Está comprovado que a lista foi retirada. As outras (provas) são circunstanciais. Por isso, temos que cuidar para não cometermos injustiças diante da materialidade que podemos conseguir das provas circunstanciais", disse o senador. Para ele, a prova testemunhal tem que orientar uma investigação. "Se ficarmos só nela, ela pode ser modificada a hora que quiser", afirmou Tuma.